

# **Promoção da acessibilidade por meio da identificação Braille do acervo de Bibliotecas no IFAM: Agenda 2030 como documento norteador**

**Layde Dayelle dos Santos Queiroz** (IFAM) - layde\_queiroz@hotmail.com

**Priscila Pessoa Simoes** (IFAM) - priehps@gmail.com

## **Resumo:**

*O relato de experiência visa mostrar o processo de identificação em Braille do acervo da Biblioteca Paulo Sarmento, localizada no Campus Manaus Centro do IFAM. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas oferta cursos técnicos integrados de nível médio, subsequente, EJA, cursos de graduação e pós-graduação Lato e Stricto Sensu, tendo como característica um público diversificado, de diferentes faixas etárias e formação. Tendo em vista o atendimento dos alunos com deficiência visual, a acessibilidade vem sendo bastante debatida atualmente e iniciativas que proporcionem às pessoas com necessidades específicas o acesso à informação devem ser realizadas nas bibliotecas. Neste sentido, aplicou-se a identificação em Braille no acervo, que recebe anualmente estudantes de ensino médio, técnico, graduação e pós-graduação. A ideia surgiu a partir da leitura da Agenda 2030 da ONU e pesquisas relacionadas à acessibilidade e inclusão, alinhadas às necessidades observadas quanto à utilização do espaço da biblioteca por alunos com necessidades visuais. A experiência rendeu frutos positivos no que diz respeito à autonomia dos usuários com alguma necessidade específica de visão, bem como a utilização do acervo e serviços oferecidos pela Biblioteca.*

**Palavras-chave:** *Acessibilidade; Braille; IFAM; Agenda 2030*

**Eixo temático:** *Eixo 2: Não devemos deixar ninguém para trás*



# XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

## **Introdução:**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM oferta cursos técnicos integrados de nível médio, subsequente, EJA, cursos de graduação e pós-graduação Lato e Stricto Sensu, tendo como característica um público diversificado, de diferentes faixas etárias e formação.

A Lei nº 12.711/2012 garante o percentual de oferta de vagas para pessoas com deficiência nas Instituições Federais de Ensino, nesse contexto, os usuários das bibliotecas do IFAM também são diversos e possuem necessidades específicas.

A acessibilidade vem sendo bastante debatida atualmente e iniciativas que proporcionem às pessoas com necessidades específicas o acesso à informação devem ser realizadas nas bibliotecas.

“Prover acessibilidade é remover barreiras que impeçam pessoas com deficiência de participarem de atividade do cotidiano, incluindo-se aqui, o uso de serviços, produtos e informações” (POTY; ALENCAR; SOARES; ANDRADE; RAMOS, 2012, p. 3).

Neste contexto, na biblioteca Paulo Sarmiento, do *Campus* Manaus Centro do IFAM, ações como identificação visual em Braille do acervo da biblioteca vêm sendo desenvolvidas em consonância com a Agenda 2030 e os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, a fim de proporcionar acessibilidade à pessoas com deficiência visual, considerando o total de dezesseis alunos matriculados no *Campus* que possuem baixa visão ou cegueira.

## **Relato da experiência**

As bibliotecas dão um importante contributo para o desenvolvimento. O propósito deste conjunto de ferramentas é apoiar o trabalho de advocacy para a inclusão das bibliotecas e do acesso à informação como parte dos planos de desenvolvimento nacionais e regionais que contribuirão para transformar o nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2015).

As bibliotecas devem mostrar agora que podem impulsionar o progresso ao longo de toda a Agenda 2030 da ONU. Mesmo sendo os ODS metas universais, cada país será responsável pelo desenvolvimento e implementação de estratégias nacionais para os alcançar, e espera-se que acompanhe e relate o seu próprio progresso em direção a cada um dos alvos.

À medida que esses planos forem desenvolvidos, a comunidade bibliotecária de cada país terá uma clara oportunidade de comunicar aos seus líderes governamentais como as bibliotecas podem ser parceiros para promover as suas prioridades de desenvolvimento com uma boa relação custo-benefício. O advocacy é essencial para garantir o reconhecimento do papel das bibliotecas como motores do desenvolvimento local e para garantir que as bibliotecas recebem os recursos necessários para continuar este trabalho.

Neste sentido, aplicou-se a identificação em Braille no acervo da Biblioteca Professor Paulo Sarmento, localizada no *Campus* Manaus Centro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM, que recebe anualmente estudantes de ensino médio, técnico, graduação e pós-graduação. A ideia surgiu a partir da leitura da Agenda 2030 da ONU e pesquisas relacionadas à acessibilidade e inclusão, alinhadas às necessidades observadas quanto à utilização do espaço da biblioteca por alunos com necessidades visuais.

O processo de identificação ocorreu em cerca de 2 meses, contando com o apoio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais - NAPNE, que está inserido no *Campus*. Identificado em cada prateleira com os respectivos assuntos que nela constam, o acervo da biblioteca é aberto para que os alunos possam ter contato com os livros. Os usuários, ao observarem a informação obtida na etiqueta colada em cada prateleira adquirem autonomia para localizar o livro desejado e, mais que isso, descobrir outras fontes de pesquisa além do que era de seu interesse inicialmente.

Os alunos com necessidades específicas de visão sempre careciam de ajuda dos auxiliares de biblioteca para encontrar o que precisavam e, a partir da observação desta necessidade, pensou-se em alternativas para solucionar a questão. A ajuda advinda dos auxiliares é sempre bem-vinda aos usuários, a questão em si era proporcionar liberdade e autonomia aos usuários com qualquer tipo de deficiência visual.

Levando esta demanda ao NAPNE, foi oferecido total apoio à ideia para que a realização se tornasse efetiva. Desta forma, foram relacionados todos os assuntos e números de classificação que identificam as prateleiras e levados ao NAPNE, com a ajuda de um auxiliar de biblioteca e contando com uma impressora Braille, os textos

foram digitados usando uma fonte Braille e as etiquetas de identificação foram impressas em uma impressora Braille.

Todos os dias, assim que finalizado, o material era fixado nas respectivas prateleiras. O texto em Braille foi impresso em etiquetas, para que houvesse aderência entre a etiqueta e a prateleira e de forma que não fosse perdido o relevo necessário para a leitura do texto impresso pelos alunos com deficiência visual.

Ao recebermos os alunos em nosso acervo, orientamos quanto à localização das etiquetas com a escrita em Braille, que ficam sempre posicionadas à margem esquerda das prateleiras. A localização fixa da etiqueta proporciona para estes usuários a localização mais rápida dos assuntos contidos nas prateleiras.

Foi incluída a sinalização com o nome da Biblioteca na porta de entrada e, para a equipe envolvida foi motivo de alegria observar que muitos dos usuários passavam os dedos sobre a escrita para tentar identificar as letras escritas em Braille.

Este tipo de ação aproximou os alunos e instigou a curiosidade dos demais para conhecerem mais da escrita Braille e das necessidades dos alunos com algum tipo de necessidade. Foi possível observar o aumento da frequência destes alunos na biblioteca, por tornar com esta ação o ambiente mais confortável.

É possível observar que pequenas ações, associadas entre si, podem contribuir para a construção de ambientes resilientes, inclusivos e acessíveis. Na biblioteca do IFAM - *Campus* Manaus Centro é possível encontrar ainda outras alternativas utilizadas para o alcance dos alunos com deficiências visuais, como softwares leitores de tela nos computadores com acesso à *Internet*, audiolivros e revistas em Braille no acervo, espaço físico adequado para receber e atender todo e qualquer indivíduo e, como no relato apresentado, identificação em Braille nas prateleiras.

### **Considerações Finais**

A Agenda 2030 da ONU é uma ferramenta norteadora e alinhadora de estratégias. As bibliotecas em geral devem sentir-se motivadas e comprometidas a atingir os objetivos propostos para o alcance do desenvolvimento sustentável, não apenas por cumprir metas, mas por ter consciência do compromisso social que exercem sobre as comunidades onde estão inseridas.

Muitas bibliotecas, por outro lado, já desenvolvem ações que apoiam muitos aspectos da visão da Agenda 2030 mesmo sem conhecê-la em sua totalidade. Neste sentido é possível afirmar que as boas práticas não devem estar atreladas necessariamente a algum documento norteador, mas é válido ressaltar que, quando agregadas às diretrizes propostas pela Agenda 2030 é mais fácil observar em quais

aspectos as bibliotecas, principalmente de instituições públicas, podem desempenhar no desenvolvimento social.

Por meio do acesso à informação, as bibliotecas oferecem oportunidades para a geração de conhecimento e, conforme o ODS 10, reduzem a desigualdade dentro dos países e entre eles. No caso do IFAM, quando a biblioteca torna o ambiente escolar seguro para a aprendizagem por meio de práticas inclusivas, está contribuindo também para o alcance do ODS 4, assegurando e dando suporte à educação inclusiva e equitativa de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem, que aplicada, se alinhada também aos pilares dos Institutos Federais: educação, pesquisa e extensão.

A capacitação do espaço físico e pessoal, por meio de cursos de LIBRAS, BRAILLE, adequação do ambiente para receber cadeirantes, por exemplo, está alinhada ao ODS 11, que visa tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis, assim como o ODS 16, cujo objetivo é promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, construindo instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

### **Referências:**

POTY, Edigar Pires; ALENCAR, Bruna Raquel de Oliveira Carvalho; SOARES, Sheury de Abreu; ANDRADE, Vanessa Aguiar dos Santos; RAMOS, Ruann Kássio Mota. Acessibilidade: adequação das bibliotecas universitárias de Teresina aos portadores de deficiência visual. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v.2, n.2, p. 1-17, out. 2012.

ONU. **Agenda 2030**. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/sobre/>. Acesso em: 15 jan 2019.